



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático:** Educação Profissional e Tecnológica

## **NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A NORMALIZAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DA ABNT POR ESTUDANTES CONCLUINTE DA EPTNM.**

Maria de Lourdes Cardoso<sup>1</sup>  
Rodrigo Alves dos Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo geral do estudo foi identificar o nível de conhecimento e/ou de domínio de aplicabilidade que concluintes dos cursos técnicos nível médio na modalidade integrada tinham sobre as Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos acadêmicos. Para tanto, foram selecionados, como sujeitos da pesquisa, discentes concluintes do Ensino Médio Integrado (EMI), nos cursos Técnicos em Informática e Produção de Moda do CEFET-MG Divinópolis, aos quais foi aplicado um questionário *on-line* como instrumento de coleta de dados. Os resultados apontam dados positivos e negativos sobre o tema da investigação, com potencial de contribuir para reflexões sobre a necessidade de reformulação da abordagem das NBR na educação profissionalizante.

**Palavras-chave:** ABNT. EPTNM. Normalização de trabalhos acadêmicos.

### **INTRODUÇÃO**

A normalização é “o processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas, com a cooperação de todos os interessados, e, em particular, para a promoção da economia global” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021). Ou seja, é o processo de aplicar as normas ou regras, ato ou efeito de normalizar, para facilitar o acesso a qualquer atividade.

No caso da normalização dos trabalhos acadêmicos, ela requer a aplicação de normas e regras apropriadas para a sua apresentação, disseminação e recuperação da informação contida nesses trabalhos. Logo, trata-se de uma forma de contribuir para que o processo de veiculação

<sup>1</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo PPG-PROFEPT-CEFET-MG. Bibliotecária do IF SUDESTE MG – Campus Avançado Bom Sucesso. [lurdiscardoso@gmail.com](mailto:lurdiscardoso@gmail.com).

<sup>2</sup> Departamento de Formação Geral - CEFET-MG - Divinópolis. Docente do PPG-PROFEPT-CEFET-MG. [rodrigo.alves@cefetmg.br](mailto:rodrigo.alves@cefetmg.br).



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



do conhecimento produzido no âmbito acadêmico ocorra de forma sistematizada, respeitando certos protocolos de comunicação. Assim sendo, muitas instituições de ensino superior, como também os Institutos, Centros e Colégios da rede federal de educação, elaboram seus manuais e Instruções Normativas (IN) com base nas Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para orientar e organizar os trabalhos produzidos pelos alunos, professores e outros profissionais da educação que atuam nas mais diversas instâncias de produção do conhecimento nesses espaços, indo desde o ensino até a pesquisa, passando pela extensão.

Desde 1940, a ABNT é o órgão responsável pela elaboração das Normas Brasileiras. Ela é membro fundador da *International Organization for Standardization* (ISO), da Comissão Panamericana de Normas Técnicas (Copant) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN), bem como da Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC). Sendo assim, a ABNT atua na elaboração, avaliação e atualização das NBR criadas pelos Comitês Brasileiros (ABNT-CB). Para tanto, existem Comitês Brasileiros (CB) para cada área ou assunto como objetos de estudos, sendo, ao todo, 336 comitês, entre os quais está o CB 14, responsável pelas NBR de informação e documentação. São elas que definem as regras gerais para elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021).

As NBR de informação e documentação da ABNT que são utilizadas, de modo geral, para elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos estão representadas no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Normas Brasileiras de informação e documentação para apresentação e elaboração dos trabalhos acadêmicos.**

<b>NBR</b>	<b>Título</b>	<b>Descrição</b>
<b>6023/2018</b>	Referências- Apresentação	Elaboração da lista de referências
<b>6024/2012</b>	Numeração progressiva	Seções de um documento escrito
<b>6027/2013</b>	Sumário - Apresentação	Elaboração para documentos
<b>6028/2021</b>	Resumo, resenha e resensão	Redação e apresentação dos resumos, resenhas e resensões
<b>10.520/2002</b>	Citações - Apresentação	Citações em documentos



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



<b>12.225/2004</b>	Lombada - Apresentação	Requisitos, regras e finalidades da lombada
<b>14.724/2011</b>	Trabalhos acadêmicos Apresentação	Apresentação às instituições

**Fonte: Elaboração dos Autores (2021)**

No processo de aplicação às produções acadêmicas, essas normas se relacionam, ou seja, para aplicação de uma é necessário a inclusão de outra. Por exemplo, para a aplicação da NBR 6027, que trata da apresentação do Sumário, é necessária a aplicação da NBR 6024, sobre numeração progressiva das seções do documento. Nesse processo se somam também recomendações de uso como, por exemplo, das Normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que tratam da apresentação de tabelas para dados numéricos.

A instituição da normalização dos trabalhos acadêmicos produzidos nas escolas da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia se ancora na premissa da padronização, disseminação e aplicação de formas de escrita e referenciação que visam contribuir para a garantia da veracidade da informação dos trabalhos produzidos e publicados. Como essas instituições atuam em ações de ensino, pesquisa e extensão, em muitos casos com parcerias em âmbito nacional e internacionalmente, muitas das atividades desenvolvidas e elaboradoras requerem diretrizes que ajudam na disseminação e recuperação da informação, corroborando com o que afirmam Santos e Sampaio (2014, p.151), ao declararem que “a atividade de normalização no âmbito acadêmico consiste em organizar e facilitar o acesso ao conteúdo abordado nos trabalhos produzidos nesse ambiente”.

Sendo assim, a contribuição da normalização da produção científica, segundo Ribeiro e Santos (2006), está na estrutura da documentação associada com a divulgação efetiva acerca dos instrumentos disponíveis para auxílio da normalização. Se, conforme afirmam Rodrigues, Lima e Garcia (1998, não paginado), “o trabalho científico pode ser analisado sob duas perspectivas: seu conteúdo e sua forma”, é por meio do domínio da normalização de trabalhos acadêmicos e de suas formas de aplicabilidade que o estudante dos anos finais da educação básica – para os nossos interesses, o que estuda nas escolas de educação profissional, técnica e tecnológica - vai dando forma a seus movimentos de produção de conhecimento, mas também



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



das maneiras de dar visibilidade a ele, recorrendo, sempre que necessário, também às formas legítimas de sustentação teórico-metodológica e endosso de resultados encontrados.

Toda essa reflexão acima delineada nos levou, portanto, à construção da seguinte pergunta de pesquisa: qual o nível de conhecimento e/ou de domínio de aplicabilidade que os alunos concluintes dos cursos técnicos nível médio na modalidade integrada têm sobre as normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos?

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico desenvolvido pela investigação que deu origem ao presente texto adotou uma abordagem qualitativa, se valendo de um estudo de caso que recorreu, inicialmente, a uma investigação bibliográfica e documental para, posteriormente, realizar uma pesquisa de campo que utilizou como instrumento um questionário *on-line* para a obtenção dos dados.

O local de realização da pesquisa de campo foi o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), no seu campus localizado no município polo da região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais, a cidade de Divinópolis. Trata-se de uma instituição que oferta à comunidade local e região os cursos técnicos integrados de nível médio de Mecatrônica, Informática, Produção de Moda, oferecidos durante o dia; e os cursos técnicos noturnos Eletromecânica e Informática para Internet, na modalidade subsequente/concomitante externa. A essa oferta se somam ainda os Cursos de Bacharelado em Design de Moda, Engenharia Mecatrônica e Engenharia de Computação, alguns cursos de Especialização *latu senso* e um curso de mestrado profissionalizante vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT.

Tendo por consideração as orientações normativas do programa de pós-graduação no âmbito do qual a investigação em causa foi realizada de que dever-se-ia priorizar, como *locus* de pesquisa, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), foram selecionados, como sujeitos da pesquisa que deu origem a este texto os discentes cursando a série do 3º ano, ou seja, alunos concluintes do Ensino Médio Integrado (EMI), nos cursos Técnicos em Informática e Produção de Moda, formações que têm como exigência, para integralização do curso, a elaboração, execução e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



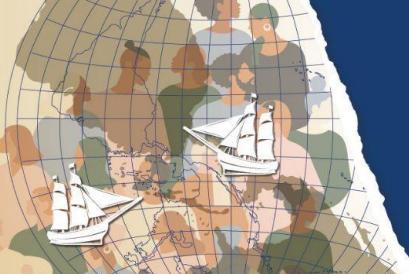
Nesse âmbito, o *link* com o instrumento de coleta de dados já referido foi enviado a todos os alunos das duas turmas há pouco citadas, contemplando o total de 69 sujeitos. Destes, foram efetivamente recebidas 29 repostas, acompanhadas, a depender do caso, dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para os maiores de 18 anos, e dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecimento (TALE), assinados pelos alunos menores de 18 anos, ao que se somaram os TCLE assinados pelos responsáveis pelos alunos menores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para identificar o nível de conhecimento e/ou aplicabilidade das NBR de informação e documentação da ABNT pelos alunos concluintes dos cursos técnicos de nível médio, iniciamos indagando se já tinham algum tipo de conhecimento sobre a ABNT. A isso, a maioria, 97%, respondeu já “ter ouvido falar da ABNT”, enquanto 3% alegaram completo desconhecimento. Nota-se, com isso, um alto percentual de discentes com algum tipo de informação sobre a Associação, algo característico do perfil das escolas de EPTNM que, como já afirmado na introdução deste texto, dedicam-se à pesquisa e à extensão – ou seja à produção e à disseminação do conhecimento –, não se fixando apenas no ensino.

Para além desses primeiros dados, indagamos os nossos sujeitos de pesquisa sobre em que momento de sua trajetória escolar (se antes ou durante a estadia no CEFET-MG) teriam tomado conhecimento da ABNT ou sobre as normatizações de que tratamos. Sobre isso, a maioria, 66,7%, indicou ter tomado conhecimento durante o curso do CEFET-MG. Já 32,1% alegaram ter obtido esse tipo de informação em momento anterior à entrada no curso de nível médio do CEFET-MG. Sobre esse último dado, consideramos a hipótese de que, ainda que a escola de ensino fundamental brasileira não se centre na produção e divulgação do conhecimento, as normatizações recentes que buscam regular essa parte da educação básica têm indicado a importância de já iniciar o aluno nos protocolos da produção e divulgação científica, como visto em vários momentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recentemente adotada no país.

Quando perguntados, em questão seguinte, sobre em qual momento durante o curso no CEFET-MG tiveram algum tipo de contato ou informação sobre a ABNT ou sobre as



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

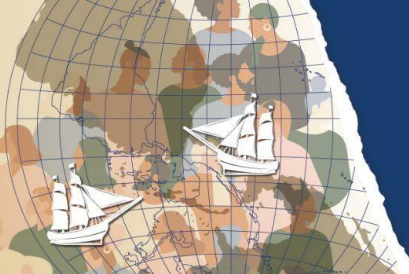
**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



normalizações para trabalhos acadêmicos de que tratamos, os respondentes indicaram, majoritariamente (90%), que isso ocorreu “elaboração de um trabalho de uma disciplina”, 5%, marcaram a opção “durante projeto de extensão”; e outros 5% afirmaram ter obtido esse conhecimento “durante a execução de um projeto de iniciação científica”. Esses números romperam com a nossa hipótese inicial de que a presença da Iniciação Científica e da Extensão, sobretudo por meio dos estudantes bolsistas contemplados pelos diversos programas institucionais e de agências de fomento, seriam os principais meios de acesso do alunado às normalizações para trabalhos acadêmicos da ABNT. As respostas por nós obtidas indicaram, a esse respeito, o interessante dado de que é durante a solicitação dos trabalhos aplicados como estratégias de ensino que os docentes indicam a necessidade de as respostas e produções estarem nas normas da ABNT, inclusive com alto índice desse tipo de exigência feito nas disciplinas de formação geral. Tem-se, então, um dado sobre o qual uma pesquisa mais detalhada, ampliando o escopo da investigação aqui realizada, se faz necessário, para dar visibilidade ao papel das disciplinas não profissionalizantes da EPTNM na promoção da aprendizagem e apropriação das normas da ABNT por alunos dos anos finais da educação básica.

Ao serem inquiridos sobre a frequência com que tiveram contato, ao longo do ensino médio profissionalizante, a informações sobre às normalizações para trabalhos acadêmicos ou a materiais sobre elas, a maioria, 76%, respondeu que algumas vezes, outros, 21%, disseram que sempre precisaram, e 3%, quase nunca. Somando a frequência “sempre” e “algumas vezes”, temos 97%. Nesse dado, algo que merece destaque é o apontamento, pelo mesmo percentual de discente, de que não eram os docentes que apresentavam diretamente as normalizações ou mesmo forneciam algum material sobre elas, sendo que os professores apenas exigiam que os trabalhos obedecessem às normas. Nesse sentido, apuramos que ficava a cargo do alunado acessar, conhecer e aplicar as normalizações, contexto em que destacaram, também com 97% de percentual, a importância da *internet* como local de busca para conhecerem e se apropriarem das normas. Destacaram-se aqui, também, outros dois dados interessantes: o papel dos colegas mais experientes em pesquisa como fontes de informação sobre as normas e o lugar de evidência ocupado por uma bibliotecária da escola, a quem vários alunos alegaram recorrer para ter conhecimento sobre as normalizações e sua aplicação. Dados como os apresentados neste parágrafo apontam para a necessidade de uma investigação que indague quem são os agentes e



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

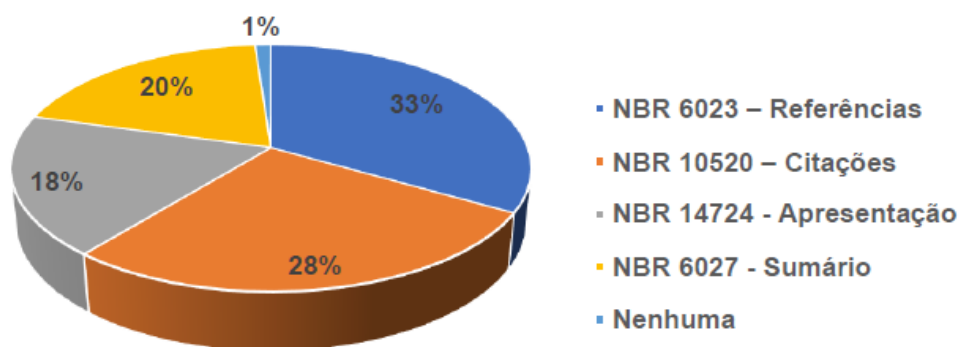
20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



quais são as fontes a que os alunos recorrem para conhecerem e se apropriarem das normas da ABNT para os trabalhos acadêmicos nos anos finais da educação básica profissionalizante, bem como quais são os caminhos físicos e digitais por eles percorridos para tal fim.

Em nosso instrumento de coleta de dados, buscamos, ainda, discriminar o nível de conhecimento que os sujeitos de pesquisa alegavam ter sobre normas técnicas específicas da ABNT que tratam sobre a apresentação, formatação e organização do trabalho acadêmico, perguntando aos sujeitos sobre qual delas já tinham utilizado. Nessa questão, o aluno poderia marcar mais uma opção, ficando o resultado conforme dados apresentados no seguinte gráfico:

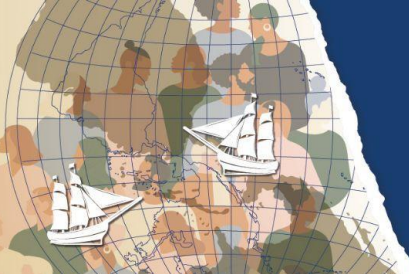
**GRÁFICO 01: Quais das NBR de informação e documentação já foram utilizadas pelos alunos.**



Fonte: Elaboração dos autores (2023)

Como vemos, a NBR 6023 que trata sobre a Elaboração das Referências, foi a que mais obteve marcações, 33%, seguida da NBR 10.520 – Citações, 28%, NBR 6027 – Sumário, 20% e NBR 14.724 Apresentação, 18%. A opção “Nenhuma”, com uma marcação, 1%. Esse dado é facilmente compreensível, tendo em vista não ser raro, em contextos como este em que pesquisamos, a indicação de que as referências do trabalho devam estar nas normas da ABNT, sem, contudo, se aludir ao fato de que outras partes do trabalho acadêmico também obedecem a regras específicas da Associação.

Como passo final da nossa coleta de dados, passamos a um momento de verificação da capacidade dos sujeitos de pesquisa de aplicar as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos, oferecendo, no questionário, situações corretas e incorretas de aplicação de certas



regras sobre temas mais comuns, como: recuar ou não citação extensa, como realizar a referência de um livro ou artigo, como identificar figuras em um texto, como formatar os títulos e subtítulos... Essa parte da nossa coleta de dados apontou alto índice de fragilidade do alunado para aplicação das normas, uma vez que nenhum dos respondentes demonstrou ser capaz de identificar alternativas completamente certas de aplicação da normalização. Esse dado nos levou a constatar que, apesar de terem conhecimento das normalizações, os discentes não têm domínio delas o suficiente para poderem identificar erros e acertos na sua aplicação, indicando, com isso, fragilidades da retenção de informações sobre essas regras. Trata-se de algo que nos pareceu totalmente coerente com o fato de que as normalizações não são, afinal, objeto de ensino *per se* nos cursos e sim apenas consultadas pelos discentes quando demandado pela realização de algum trabalho solicitado pelos docentes. Corroboram com esse cenário as sugestões feitas pelos sujeitos de pesquisa no espaço aberto do instrumento de coleta de dados, apontando, entre outros aspectos, para a necessidade de um trabalho de promoção da aprendizagem das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos:

**Quadro 2 – Sugestões do alunado sobre formas de os professores trabalharem com as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos**

<i>Apenas torne essencial a aplicação das normas em trabalhos que faça sentido aplicá-las. Também seria interessante instruir os alunos, e não só exigir deles esse conhecimento.</i>
<i>Ter mais aulas sobre, de uma maneira prática e não apenas teórica</i>
<i>Aulas que ensinem (todos os cursos técnicos) a utilizarem ferramentas como o Overleaf, programa que auxilia o usuário na aplicação das Normas ABNT, por exemplo.</i>
<i>Tornar mais frequente o uso dessas normas, e atencionar os alunos, em trabalhos, considerados pelo professor, bem elaborados</i>
<i>Aulas sobre</i>
<i>Mostrar exemplos de como deve ficar a formatação em cada tipo de norma, principalmente da capa, porque na internet cada site mostra de uma forma</i>
<i>Algum professor passar uma explicação de como utiliza as normas. Porque muitas vezes procuramos na internet e é difícil compreender.</i>
<i>Tornar algo menos denso de ser trabalhado, sendo aplicado por etapa aos alunos, de forma didática e clara.</i>
<i>Dar palestras ou falar nas salas de aula sobre seu uso e suas regras</i>
<i>Professores da área de linguagens poderiam ensinar o padrão da ABNT para os alunos ingressantes</i>

**Fonte: Elaboração dos Autores (2023)**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como já declarado, o objetivo geral do estudo que deu origem a este texto foi identificar o nível de conhecimento e/ou de domínio de aplicabilidade que concluintes dos



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí

cursos técnicos nível médio na modalidade integrada tinham sobre as Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos acadêmicos. Se, por um lado, foi possível constatar que os estudantes dos cursos por nós inquiridos possuíam um nível de conhecimento considerado mediano sobre as NBR da ABNT de informação e documentação de trabalhos acadêmicos; por outro, o nível de retenção e aplicação dessas normas pelos discentes se revelou muito frágil, como reconhecido por eles mesmos. Nestes termos, uma das principais contribuições da pesquisa por nós realizadas é a identificação de uma demanda pela incorporação, nos anos finais da educação básica profissionalizante de que tratamos, de estratégias de abordagem pedagógica adequada do conteúdo das normalizações pelos professores que acabam por exigir a sua aplicação nos trabalhos escolares, sem, contudo, tomá-las como objeto do ensino.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Importância / benefícios. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.abnt.org.br/normalizacao/sobre> Acesso em: 17 ago. 2021.

RIBEIRO, C. M.; SANTOS, R. N. M. dos. Produtividade científica: impactos na normalização e na comunicação científica. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 8, n. 1, p. 106–123, 2010. DOI: 10.20396/etd.v8i1.1111. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1111>. Acesso em: 3 maio 2021.

RODRIGUES, Mara Eliane F.; LIMA, Márcia, H. T. F.; GARCIA, Marcia Japor de H. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147 - 156, jul./dez.1998. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44430> Acesso em: 3 maio 2021.

SANTOS, M. R.; SAMPAIO, D. B. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo Normalizadores. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 151-165, 2014. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v5i1p151-165](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v5i1p151-165). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64890>. Acesso em: 3 maio 2021.